

QUINTA-FEIRA • 20 DE JULHO DE 2017

**Diário do Minho**

Este suplemento faz parte da edição n.º 31465 de 20 de Julho de 2017, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

**IGREJA**<sup>VIV</sup>

# 'SE O PEREGRINO NÃO FOR UM POBRE DE ESPÍRITO, REGRESSA COMO PARTIU'

ENTREVISTA

**PE. PAOLO ASOLAN**

RESPONSÁVEL PELA HOSPEDARIA DA DIVINA PROVIDÊNCIA DE SANTIAGO E BENTO LABRE (ROMA)

P. 4-5

# PREPARAR OS JOVENS PARA O SACERDÓCIO: NOVOS CENÁRIOS, NOVOS DESAFIOS

## HANS ZOLLNER

TEÓLOGO E PSICÓLOGO JESUÍTA; DIRECTOR DO CENTRO PARA A PROTECÇÃO DOS MENORES DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE GREGORIANA

Estávamos no fim de um *workshop* com os seminaristas de uma das cerca de 150 casas de formação para seminaristas e clérigos de todo o mundo que estudam em Roma. Estávamos a falar sobre o que eles esperavam depois da ordenação sacerdotal. Discutia-se muito sobre questões administrativas e organizacionais e as muitas reuniões em que deveriam participar.

A dada altura, um dos presentes disse aquilo que muitos pensavam: “Queremos ser pastores de almas!”. Essa frase ficou impressa em mim. Nela sintetiza-se o que acontece comigo há quase 15 anos, desde que me ocupo, em Roma, da formação dos futuros pastores. A maioria daqueles que optam por uma vocação religiosa tem uma motivação realmente espiritual e muito boa vontade, assim como as gerações antes deles. O que muda é, de vez em quando, o momento e, portanto, o pressuposto com que pessoas jovens – e hoje, muitas vezes, não tão jovens – entram num seminário e fazem a sua formação.

É opinião generalizada que na última década as condições da sociedade e de vida de cada um mudaram radicalmente. Portanto, a fé, a oração e o agir cristão devem “crescer juntos”. A imagem que temos de Deus não pode permanecer a mesma se o nosso conhecimento do mundo empírico evoluiu. Assim como nós imaginamos Deus e rezamos-Lhe de modo diferente, dependendo se temos cinco, 15 ou 50 anos, os eventos da história e da sociedade também não podem passar sem deixar vestígios na teologia, na espiritualidade e também na formação para o sacerdócio.

Hoje, os elementos centrais da formação para o sacerdócio deveriam ter em consideração algumas dessas mudanças epocais: os ritmos de vida cada vez mais elevados, o isolamento e a falta de orientação.

Deus não deve ser inventado, mas sim encontrado. Só é possível procurar Deus de um modo intenso e pessoal. O fluxo contínuo de informações através da *internet* e a comunicação contínua através das redes sociais tornam necessário que aqueles que queiram procurar Deus despendam tempo para rezar em silêncio, para *reelaborar* conscientemente as impressões e para procurar e encontrar Deus em tudo isso. Os seminaristas deveriam

aprender o que não aprendem nem na família, nem com os amigos, nem na escola: é muito melhor e mais saudável para a mente e para o coração esculpir momentos de verdadeira meditação, para perceber a poderosa, mas silenciosa, presença de Deus, antes de ficarem demasiadamente marcados pelas milhares de impressões quotidianas. Também em Itália é cada vez mais raro as crianças crescerem em famílias com muitos filhos e em contacto com famílias numerosas. E, assim, já não aprendem automaticamente que, em grupo, o “eu” não pode estar sempre no centro das atenções, que é preciso equilíbrio entre o dar e o receber, que nem sempre se pode escolher as pessoas com quem se vive e se trabalha. Nesse sentido, é preciso dar ênfase, na formação dos sacerdotes, ao facto de eles, com autenticidade e sinceridade, embora conscientes dos seus pontos fortes e limitações, serem chamados a ir ao encontro das pessoas com sinceridade, a viver e a trabalhar com elas.

Por fim, deve-se praticar o “discernimento espiritual”, que ajuda os sacerdotes a encontrarem um caminho e a serem um exemplo na desorientação e na arbitrariedade gerais, ajudando os cristãos a não caírem na resignação e no

encastelamento sobre si mesmos, nem na euforia em relação a qualquer moda ou novidade.

Naturalmente, e acima de tudo, é a graça que nos torna instrumentos do agir de Deus no mundo. De acordo com o bem conhecido pensamento de Tomás de Aquino, a graça aperfeiçoa o que foi criado na natureza. Quando nos orientamos para Jesus e para a Sua mensagem e tentamos voltar ao coração do Evangelho, encontramos pessoas de boa vontade abertas e prontas para conhecer melhor a fé no Deus uno e trino.

Os sacerdotes não devem ser impecáveis e absolutamente perfeitos. Os primeiros discípulos de Jesus e as primeiras comunidades cristãs ensinam-nos que devemos, sempre e de novo, esforçar-nos por viver de modo credível. Se os candidatos ao sacerdócio se colocarem sempre com honestidade e paciência diante deste desafio, podemos tranquilamente confiar que o Senhor da Igreja e da história fará a Sua parte, para que os sacerdotes, também hoje, dêem frutos n’Ele.

\*artigo publicado pela Agência SIR (Servizio Informazione Religiosa), a 29/06/2017. Tradução de Moisés Sbardelotto. Adaptação de DACS.



**PAPA FRANCISCO**  
@pontifex\_pt

18 Julho de 2017

É preciso superar todas as formas de racismo, de intolerância e de instrumentalização da pessoa humana.

16 Julho de 2017

Deixemo-nos guiar pela Virgem Maria no caminho que conduz à sagrada montanha que é Cristo, onde se encontram Deus e o homem.

**D. JORGE ORTIGA**  
@djorgeortiga

15 Julho de 2017

"Para quem lavra com Deus até o sair é semear, porque também das passadas colhe fruto" (P.e António Vieira).  
#Twittomilia #Jesuíta #Sj



## ONU ENVOLVE LÍDERES RELIGIOSOS EM PLANO DE ACÇÃO PELA PAZ

A Organização das Nações Unidas (ONU) apresentou um plano de acção para que os líderes religiosos de todo o mundo combatam o incitamento à violência. “A voz, a autoridade e o exemplo dos líderes religiosos são fundamentais”, afirmou o secretário-geral da ONU, António Guterres. O plano inclui recomendações e estratégias regionais que visam a paz e estabilidade. O observador permanente da Santa Sé na ONU definiu o plano como “um passo em frente” para a promoção de uma sociedade mais pacífica.



## VENEZUELA. BISPOS DENUNCIAM VIOLÊNCIA E “REPRESSÃO DESUMANA”

A Conferência Episcopal da Venezuela dirigiu um documento ao Governo onde exige o fim da “repressão desumana” nas manifestações de protesto e alerta para a “terrível escalada de violência” que se tem verificado. Os bispos denunciam ainda o “olhar complacente das autoridades” perante a acção de grupos paramilitares ilegais. “É já tempo de o Governo reconhecer a autonomia dos poderes públicos, abandonar a repressão desumana das manifestações de quem protesta e desmantelar e punir os grupos armados”, apelam.



## IGREJA CRITICA “SILÊNCIO” PERANTE CRISE NA UCRÂNIA

O prefeito da Congregação para as Igrejas Orientais, cardeal Leonardo Sandri, criticou o “silêncio” da comunidade internacional face ao sofrimento provocado pelo conflito na Ucrânia. “Para a paz é preciso utilizar os instrumentos do diálogo, da reconciliação, do saber entender e conhecer o que os outros pensam, saber entender também os próprios limites e encontrar uma solução”, referiu, em entrevista à *Rádio Vaticano*. Durante a visita ao país, reuniu-se com alguns deslocados, levando a bênção do Papa.

## VAALS (I)



### PEDRO CRUZ

ARQUITECTO

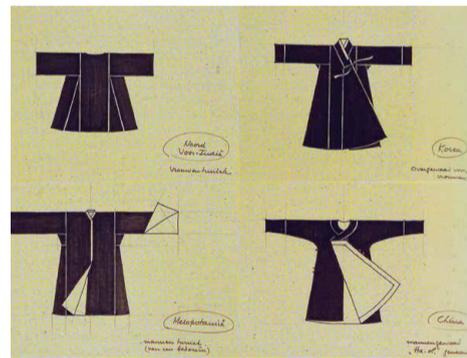
A abadia cisterciense de Le Thoronet e “Les pierres sauvages” (Fernand Pouillon), o diário imaginado do seu maçon – *que abordámos no último Igreja Viva*<sup>1</sup> – foram também referências importantes na formação arquitectónica de Dom Hans van der Laan (Leiden 1904-1991) monge-



PEDRO CRUZ, 2008

-arquitecto beneditino<sup>2</sup>. Destas obras capta o sentido do trabalho da pedra e a ambiência do claro-escuro acentuado. Richard Padovan escreveu sobre van der Laan, intitulado o estudo de “Modern Primitive” (1994). Tal paradoxo expressa bem a capacidade de actualização da informação, legado de geração em geração; expressa bem a fonte de inspiração de tempos remotos, primitivos, para os arquitectos *sempre modernos*. É no início da vida monástica que van der Laan investiga a multiplicidade cultural, abrangendo um vasto número de países orientais. Sendo nomeado sacristão do mosteiro, ainda no noviciado, fica encarregue dos paramentos litúrgicos. Excede as expectativas dos superiores, que viram ser feito um estudo muito bonito dos modelos paramentais de cada país, segundo os seus traços idiossincráticos. Produz desenhos rigorosos de capotes iranianos, “bournons” marroquinos, “galabiyas” árabes, para desenhar novos paramentos a usar na abadia. Se, em termos de desenho, revelam a absorção da riqueza étnica pela intuição

compositiva moderna, há ainda um desafio significativo: van der Laan impõe-se a que os paramentos sejam feitos com redução de costuras, tendo como horizonte a elementaridade da peça: “*Conseguí reduzir o desenho passo-a-passo para a simplicidade distinta que mais tarde seria exigida pelo Concílio Vaticano II*”<sup>3</sup>. Pelos desenhos negros sobre o tom terra do papel, podemos sentir em “viagem pelo oriente”, de país em país, segundo a anotação que van der Laan deixa no canto da folha: “Noord Voon-Indie” “Korea” “Mesopotamie” “China” “Turkestan” “Tibet” “Chineerch-Turkestan” “Tataren” “Dalmatiek” “Arabie” “Egypte” “Iran” “Wolgafimen” “Baltische staten” “Kasan”... Mas van der Laan dedica-se sobretudo ao estudo de Stonehenge<sup>4</sup>. A *primitiva* referência da História da Arquitectura é analisada com rigor e em profundidade.<sup>4</sup> Interessa-me, porém, pegar na ideia das ruínas em Stonehenge e remetê-la para a Abadia de S. Bento em Vaals (Holanda), na qual se poderá dizer que van der Laan trabalhou sobre ruínas, intervindo em operações de remodelação e ampliação entre 1956-68. Neste contexto, importa mencionar Dominikus Bohm (Alemanha, 1880-1955), arquitecto de referência na época para o programa religioso e o primeiro projectista da abadia de Vaals, sendo por isso quem deixou “ruínas” para van der Laan resolver. O projecto de Bohm salienta-se pela racionalidade



FERLENGA, ALBERTO; VERDE, PAOLA; DOM HANS VAN DER LAAN

distributiva e forte densidade matérica; aspectos que podem ter influenciado van der Laan mais do que as formas brancas, abstractas e desmaterializadas do Moderno holandês e europeu. Em Vaals, a solução não passou por mera justaposição, mas pela compreensão do projecto Bohm. Hans van der Laan faz uma aproximação à arquitectura em chave anti-romântica, anti-monumental, discretamente simbólica, ligada a uma ideia compositiva minimal e primária.

(1) Cfr. Igreja Viva 22 de Junho de 2017

(2) Cfr. Igreja Viva 14 de Julho de 2016

(3) LAAN, Hans van der; “The liturgical framework of the abbey of Vaals” in FERLENGA, Alberto; VERDE, Paola; “Dom Hans van der Laan”; Architectura & Natura, Amsterdam, 2001, p.39

(4) Não se reconhece já a mesma composição trilítica de Stonehenge nos paramentos litúrgicos?

## EX-COMBATENTES E (SOBRE) VIVÊNCIAS



### JORGE VILAÇA

PADRE

“Velhice não é idade: é um cansaço. Quando ficamos velhos, todas as pessoas parecem iguais”

(Mia Couto, *Jesusalém*, 25)

1. Tenho uma grande admiração pela camaradagem existente entre os ex-combatentes nas ex-colónias portuguesas. Por diversas vezes e em diferentes posições, tenho tido o privilégio de participar nos seus convívios. São momentos que me fazem pensar: homens de idade madura, muitos com lágrimas nos olhos, abraçando-se como irmãos. Recordo como contam, interrompa e repetidamente, as histórias das suas sobrevivências, dos camaradas falecidos, dos aerogramas que chegavam com novidades da “metrópole”, das piadas de caserna, do frango à cafreal em dias maiores e das latas de ração de combate, dos embarques como se fossem despedidas para sempre e desembarques como se de uma nova vida se tratasse, dos medos e da fé à prova de bala... E os nomes próprios? Chamam-se com nomes de código, cargos que exerceram, virtudes ou defeitos que possuíam, terras de que eram provenientes. Ainda que alguns mantenham o rigor da postura militar ou evidenciem a violência das cicatrizes no corpo e na alma, na sua grande maioria são pessoas com a alma aberta, que, mesmo questionando a justeza de tal guerra, continuam orgulhosos do seu Batalhão e da Pátria que serviram. Colocaram amor à Pátria para compensar um serviço militar que não escolheram.

2. É comum a uma boa parte dos participantes dos convívios de ex-combatentes em que participei a saudade do país que os albergou durante aquela guerra: Moçambique,

Angola, Guiné-Bissau... Comentam alguns: “Gostava de lá regressar, mas tenho receio de como nos receberiam”. Há uns anos vi alguns ex-militares portugueses a aterrarem no aeroporto de Pemba (antiga cidade de Porto Amélia), Moçambique. Desciam do avião e choravam... Não sei se o faziam por saudade, por reconciliação com o passado ou por simples choque com as expectativas. Gostava somente de deixar clarificada uma verdade, talvez inconveniente: o povo simples, moçambicano, fala com orgulho do “tempo dos portugueses”. Genericamente dito, o povo é bem mais sensato que os dirigentes políticos e religiosos.

3. As situações de perigo e de medo, vividas e ultrapassadas em comum, transformam vidas de um modo impressionante. Não quer dizer que seja sempre para melhor; mas são absolutamente re-criadoras. Expõem a nossa fragilidade, os nossos limites e fraquezas. Instintivamente “amarramo-nos” aos que temos connosco, muitas vezes aproximando-nos: cuida-se e deixa-se ser cuidado, mútua e afectivamente. Conhecemos verdadeiramente o nosso “eu” e deixamos que esse seja visto e conhecido pelo outro. É nestes momentos que se pode “ressuscitar” interiormente, que se pode re-criar a vida e onde podem nascer ou fortalecer-se laços de amizade, tornando-se frequentemente mais verdadeiros e vitalícios. São várias as histórias daqueles que sentiram que, no regresso a casa, lhes foi dada uma outra vida. (Quem não conhece, por exemplo, famílias mais unidas e fortalecidas afectivamente devido a um processo de doença?)

4. Desde a Paróquia de Ocuá, Pemba-Moçambique, um abraço para os antigos combatentes, particularmente para aqueles que exerceram o serviço militar no Norte de Moçambique. Nomes como Porto Amélia, Mueda, Chai, Macomia, Mocimboa da Praia devem soar a alguma coisa. Sei que há saudades desta terra... Já agora, espero que alguma vez a história (e os actuais dirigentes de Portugal) vos reconheçam devidamente e, sobretudo, assistam àqueles que sofrem ainda as dores da guerra. Não chega dar o vosso nome a uma praça ou uma compensação financeira anual de valor quase ridículo. Não deixem que isso chegue. A vossa primeira vida vale muito mais, creio.

“A SOLIDÃO DE ESTAR CONSIGO MESMO E A IMERSÃO NO MUNDO AFECTIVO LEVA A PESSOA A UM MELHOR CONHECIMENTO DE SI, À VERDADE DA SUA VIDA E A UMA ABERTURA A DEUS”



## DACS

FOTOS: ANA MARQUES PINHEIRO

**A** Hospedaria da Divina Providência de Santiago e Bento Labre, em Roma, é ponto de chegada e de partida de peregrinos. Mais do que um sítio para comer ou dormir, é um “local de partilha”, uma “comunidade que se forma continuamente”, explica o responsável, Pe. Paolo Asolan, da Irmandade de Santiago de Compostela. Fala da peregrinação com base nos relatos dos peregrinos e na sua vivência pessoal. Caracteriza-a como uma “experiência intensa”, capaz de suprir necessidades espirituais que “a vida na paróquia não satisfaz”. E afirma, convicto: “O cansaço próprio de caminhar ajuda-nos a esvaziar a cabeça e a centrarmo-nos naquilo que é essencial”.

### COMO NASCEU A HOSPEDARIA DOS PEREGRINOS E ONDE SE ENCONTRA?

A hospedaria foi construída pelos irmãos da Irmandade de Santiago de Compostela. E a Irmandade nasceu de alguns peregrinos que sentiram a peregrinação como um dom, que os tocou não apenas durante a peregrinação em si, mas também na forma de crer e de pertencer a Jesus Cristo e à Igreja. Para conservar a graça da peregrinação, pensaram que seria importante, antes de mais, possibilitar essa mesma experiência a outras pessoas. Historicamente, a nossa primeira hospedaria situa-se em Burgos. Nessa cidade existe um pequeno ermitério onde esteve S. Francisco e, por isso, foi a primeira hospedaria a ser criada. O modelo da nossa hospitalidade é, até hoje, o mesmo que ali se vive: uma hospitalidade gratuita — não se pede dinheiro, ainda que estejamos receptivos a ofertas — e a prática do rito do lava-pés — que é uma espécie de reconhecimento de que o peregrino que chega é Jesus Cristo. S. Bento, na sua *Regra*, diz que quando alguém chega ao mosteiro deve ser acolhido *tanquam Christus suscipantur* (como Cristo em pessoa). Depois, há a mesma ideia de que a hospedaria não é um restaurante, mas uma pequena comunidade que se forma continuamente. Aquilo que conta é a relação que se cria entre quem acolhe e quem chega. O centro da nossa acção

não é o serviço, apesar de darmos de comer e de dormir, mas a partilha, falar e ouvir.

Da primeira hospedaria foram nascendo outras ao longo da *Via Francigena* [via de peregrinação que liga a cidade inglesa Canterbury a Roma]. Contudo, desde cedo tivemos a consciência de que Roma, enquanto cidade santa e meta da *Via Francigena*, deveria ter uma hospedaria. E, de modo providencial, viemos parar a Santa Cecília, em Trastevere. O ambiente é bonito e recolhido. Para além disso, queríamos que existisse uma comunidade religiosa em Roma, porque os tempos de oração da comunidade são oferecidos em favor dos peregrinos.

### QUEM SÃO OS PEREGRINOS QUE ACOLHEM NA HOSPEDARIA? O QUE PROCURAM? DE ONDE VÊM?

Há de tudo. Em primeiro lugar, a peregrinação é como a vida: uma experiência intensa. Quem vem não é muito diferente das pessoas com quem nos cruzamos no dia-a-dia. Contudo, é gente que a um determinado momento da vida, ou por curiosidade, ou por chamamento, faz o caminho e descobre o sentido de uma intuição inicial. Algo que até se desenvolve numa promessa, por vezes favorecida pela necessidade de mudar de página, parar por um tempo, fechar parêntesis dolorosos. Há também gente que parte porque viu uma fotografia, ou porque

tinha pouco dinheiro para tirar férias. Há um pouco de tudo.

Falando da *Via Francigena*, aquilo que vemos é que há gente que parte porque procura Cristo na Igreja. Não podemos esquecer o contexto do Papa, de Roma, de muitos santos que estão em Roma e da necessidade de entrar em relação com a comunidade. É gente movida por estas razões. Mas as pessoas que vêm ao nosso encontro normalmente fizeram uma promessa, rezam por alguém que está mal, ou então estão à procura de saber o que fazer com a sua vida. Já houve gente a demitir-se para fazer a peregrinação. Há muitos casos desses!

E um outro sinal de que se atingem dimensões profundas é o gesto do lava-pés, em que, muitas vezes, os peregrinos choram. E o rito, no seu núcleo, é apenas a lavagem dos pés. É como se este tipo de hospitalidade permitisse dizer que por trás disto tudo talvez esteja Jesus Cristo.

### SERIA IMPORTANTE AS HOSPEDARIAS PROPOREM UM ITINERÁRIO ESPIRITUAL?

A força da peregrinação vem, precisamente, do facto de não ser algo estruturado. As pessoas querem liberdade. Devem, contudo, existir alguns pontos essenciais. Seria importante divulgar os horários das eucaristias ou assinalar os locais importantes onde dão informações aos peregrinos. A ideia é criar referências

tradicionais, que sejam o esqueleto daquilo em que o peregrino pensa enquanto caminha. Seria também importante que as hospedarias se organizassem e formassem uma rede, estabelecessem critérios, tivessem o mesmo estilo. Sem negar a liberdade individual, sem impor, devemos afirmar que a peregrinação é uma viagem de âmbito religioso, não é *tracking*. Quanto mais a Igreja se retira de cena, mais o turismo assume o lugar deixado livre pela Igreja.

### A PEREGRINAÇÃO É UMA NOVA FORMA DE VIVER A ESPIRITUALIDADE CRISTÃ?

Estou absolutamente convencido de que se trata de uma via da nova evangelização. Há necessidades espirituais que a vida da paróquia não satisfaz e que a peregrinação, até pelo seu simbolismo e ritmo, é capaz de o fazer. Há perguntas que nascem da peregrinação e que, por isso, se inscrevem na carne da pessoa. A solidão de estar consigo mesmo e a imersão no mundo afectivo leva a pessoa, principalmente se parte de muito longe, a um melhor conhecimento de si, à verdade da sua vida e a uma abertura a Deus.

A peregrinação tem também esta dimensão: é a pessoa que decide e organiza a jornada. Não tem estruturas. Por isso não aconselho a peregrinação como actividade de escuteiros ou campo-escola, onde aquilo que é pensado em casa é depois feito no terreno. Aprende-se a ver de modo diferente e a receber aquilo que é dado. Faz-se, por isso, a experiência de que aquilo que é dado é aquilo de que necessitamos: a fonte, quando há sede; a comida, quando se desespera; um lugar para dormir, quando não há solução; medicamentos que outro peregrino oferece. Mesmo aquele grupo de pessoas que vive afastado da Igreja, quando se depara com uma liberdade deste género, transforma-se e converte-se.

Quando entrego a credencial, pergunto sempre: há uma pergunta com a qual partem? Muitas vezes as pessoas não têm consciência de que partem com uma pergunta, mas, ao longo do caminho, ela torna-se mais clara.

O facto de ser uma totalidade de alma e de corpo faz com que a peregrinação se transforme numa espécie de fonte à qual se regressa com frequência.

### NO SEU LIVRO “PARA SANTIAGO. DIÁRIO DE UM PADRE NO «CAMINHO»”, TAMBÉM PARTE COM UMA PERGUNTA? HOUVE ALGUMA RAZÃO PARA FAZER O CAMINHO?

O meu livro nasce após a morte do meu pai. Na verdade, a minha decisão



de partir é anterior à sua morte. Parti em 1982. Era o Ano Santo em Compostela e foi também o ano em que o Papa João Paulo II foi, pela primeira vez, a Compostela e realizou o acto europeísta. Recordo que nesse ano li uma reportagem num jornal sobre a peregrinação, e vi algumas fotos. Na altura não sabia a razão por que queria partir. Apenas disse interiormente: isto é para mim. Tive uma aproximação gradual a Santiago de Compostela. Depois houve o Ano Santo de 1989... Regressei em 1999, com os jovens da paróquia. Fizemos partes do caminho. Recordo que na primeira etapa senti inveja ao ver a dor dos peregrinos, cansados de caminharem. Uma inveja pelo facto de não ser eu a sentir essa dor e a fazer o caminho. Essa inveja surgiu várias vezes. Na altura era animador do grupo de jovens, falei com o meu irmão e chegámos à conclusão que tínhamos de fazer o caminho completo. Tinha acabado de saber que seria enviado a Roma para estudar, e o meu irmão também estava a frequentar a licenciatura. Disse-lhe: “Dentro de dois anos termino o mestrado e tu a licenciatura. Temos de ir”. Na realidade, o meu pároco não permitiu que fizesse a peregrinação. O

meu irmão foi. Mas em Setembro de 2001 negocieei com o pároco: “Renuncio a todas as minhas férias mas tens de me dar um mês para eu fazer o caminho”. Aí conseguimos fazer o caminho em conjunto. Há alturas em que tudo converge: o tempo, o dinheiro, os desejos... E comecei a perceber quais eram, verdadeiramente, as perguntas que trazia dentro de mim. “Porque é que as coisas acabam?”, “Porque é que não temos nada que dura?”, “Qual é o significado desta vida?”. Depois, o meu pai morreu, repentinamente, em Janeiro. Então a pergunta “porque é que as coisas acabam?” tornou-se muito concreta. Parti, na verdade, irritado com a vida, com Deus, com o rumo da história. Irritado desde a manhã em que partimos.

Houve uma preparação prévia para retirar da equação os motivos culturais ou turísticos, que já não me interessavam. Senti uma confirmação interior de que era algo que deveria fazer, mesmo quando sentia dúvidas. Como se uma mão invisível me acompanhasse. Aquela era a minha pergunta, juntamente com uma nova compreensão da fé, do sentido das coisas e do sentido do caminho.

### O CAMINHO PODERÁ, ENTÃO, SER UM INSTRUMENTO DE CURA INTERIOR?

Não é que o creia. Vejo-o claramente. Mas não quando o processo é induzido. Defendo que a peregrinação é para todos, mas nem todos são para a peregrinação. Não é um sacramento, não é algo que todos devam fazer. Há muito entusiasmo nas pessoas, mas depois algumas desiludem-se porque não existe continuidade. Não é para todos. Conheço pessoas que fizeram apenas uma vez e não sentiram necessidade de repetir, de regressar. Não é uma espécie de “solário espiritual”, não vamos “recarregar baterias” no caminho quando nos sentimos em baixo. Se for assim, então não é, de verdade, uma peregrinação.

Existe uma raiz profunda no partir sem saber exactamente o que se encontrará. Por esta razão, as peregrinações demasiado organizadas, muito projectadas, onde se toma nota de todos os pontos de paragem, o que se comerá, não resultam. Não é peregrinação. Peregrinação é partir com o mínimo de noções, e depois os acontecimentos do dia-a-dia é que levam à tomada de decisões. Não somos nós que decidimos. Neste sentido, o peregrino deve fazer-se um pobre de espírito. Se assim não for, regressa a casa como partiu. Aos padres, digo sempre para levarem o Evangelho do dia e deixarem-se guiar pelo que diz o Evangelho naquele momento. Não é uma magia, é uma disposição interior. É uma estupidez falarem da “magia do caminho”.

### NO NORTE DE PORTUGAL, A DINÂMICA DA RELIGIOSIDADE POPULAR É MUITO FORTE. SERÁ POSSÍVEL A PASSAGEM DE UMA “PEREGRINAÇÃO POPULAR” A UMA “PEREGRINAÇÃO CONSCIENTE E MADURA”?

Creio que sim. Um dos pontos fortes da peregrinação é o facto de ser um evento do povo. Mas Jesus disse: “Onde dois ou três estão reunidos, eu estou no meio deles”. Esta experiência é, de verdade, um caminhar junto do Senhor. Acredito que não será a experiência da vida da pessoa, mas pode ser um tempo que alguém reserva para uma experiência mais profunda. Neste sentido, é uma experiência educativa. Para lá do que as pessoas sentem, há o facto objectivo de se oferecer tempo ao Senhor, estar com Ele, falar com Ele e escutá-Lo. O cansaço próprio de caminhar ajuda-nos a esvaziar a cabeça e a centrarmos-nos naquilo que é essencial. Deixar para trás a vida quotidiana é uma resposta clara ao estatuto da fé: a totalidade da alma e corpo que reza a Deus.

# “O REINO DOS CÉUS É SEMELHANTE A UMA REDE QUE, LANÇADA AO MAR, APANHA TODA A ESPÉCIE DE PEIXES”

## XVII DOMINGO COMUM A

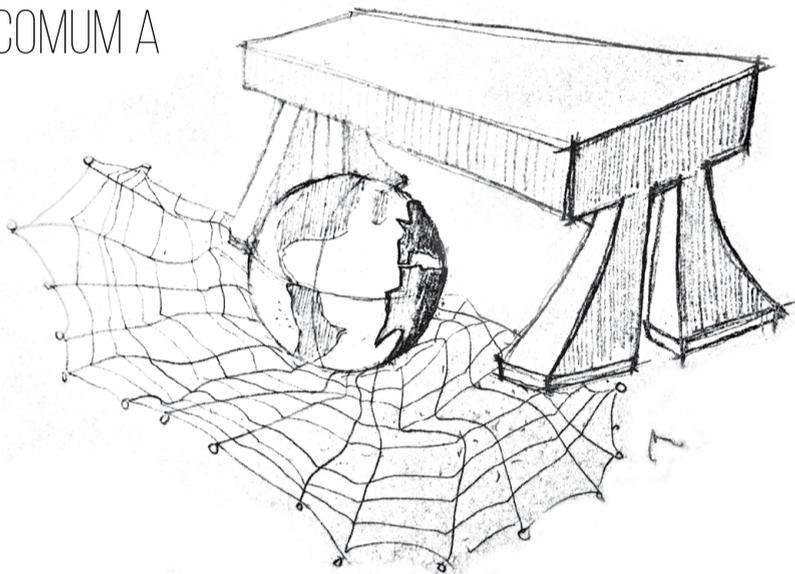


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

## ITINERÁRIO

**ATITUDE MARIANA**  
Acção de graças.

**CARACTERÍSTICA**  
Gratidão pelos dons de Deus em cada pessoa.

**CONCRETIZAÇÃO:** O Reino dos céus: tesouro, alegria, boa pérola, rede cheia. Uma realidade, um valor, uma vida que não pode deixar ninguém indiferente. Uma vez mais, celebrando o Domingo, sentimos pairar sobre nós a riqueza dos dons, da ternura, do amor de Deus que continua a requerer uma resposta, uma atitude. Para traduzir esta atitude que é, desde logo, acção de graças, propomos que se mantenha o globo da semana anterior, a partir do qual surgem umas redes de pesca.

## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Vinde e contemplai as obras do Senhor*, A. Cartageno
- **OFERTÓRIO:** *Instrumental*
- **COMUNHÃO:** *Alegres comereis o pão da vida*, F. Silva
- **FINAL:** *Cantarei ao Senhor por tudo que Ele fez por mim*, F. Silva

## EUCOLOGIA

Orações próprias do XVII Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, 411).  
Oração Eucarística V/B (*Missal Romano*, 1163).  
Oração de bênção sobre o povo (*Missal Romano*, p. 573, n.º 20).

## VIVER A ALEGRIA

Esta semana vamos recordar com muita alegria estas três expressões: “O Reino dos céus é semelhante a um tesouro...”; “O Reino dos Céus é semelhante a um negociante que encontrou uma pérola de grande valor...”; “O Reino dos céus é semelhante a uma grande rede lançada ao mar...” Vamos sentir a alegria de sermos tocados por aquela “rede”.

## LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I 1 REIS 3, 5.7-12

### Leitura do Primeiro Livro dos Reis

Naqueles dias, o Senhor apareceu em sonhos a Salomão durante a noite e disse-lhe: “Pede o que quiseres”. Salomão respondeu: “Senhor, meu Deus, Vós fizestes reinar o vosso servo em lugar do meu pai David e eu sou muito novo e não sei como proceder. Este vosso servo está no meio do povo escolhido, um povo imenso, inumerável, que não se pode contar nem calcular. Dai, portanto, ao vosso servo um coração inteligente, para governar o vosso povo, para saber distinguir o bem do mal; pois, quem poderia governar este vosso povo tão numeroso?”. Agradou ao Senhor esta súplica de Salomão e disse-lhe: “Porque foi este o teu pedido, e já que não pediste longa vida, nem riqueza, nem a morte dos teus inimigos, mas sabedoria para praticar a justiça, vou satisfazer o teu desejo. Dou-te um coração sábio e esclarecido, como nunca houve antes de ti nem haverá depois de ti”.

SALMO RESPONSORIAL SALMO 118 (119), 57.72.76-77.127-128.129-130

**Refrão: Quanto amo, Senhor, a vossa lei!**

LEITURA II ROM 8, 28-30

### Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Nós sabemos que Deus concorre em tudo para o bem daqueles que O amam, dos que são chamados, segundo o seu desígnio. Porque os que Ele de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que Ele seja o Primogénito de muitos irmãos. E àqueles que predestinou, também os chamou; àqueles que chamou, também os justificou; e àqueles que justificou, também os glorificou.

EVANGELHO MT 13, 44-52 (FORMA LONGA)

### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “O reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. O homem que o encontrou tornou a escondê-lo e ficou tão contente que foi vender tudo quanto possuía e comprou aquele campo. O reino dos Céus é semelhante a um negociante que procura pérolas preciosas. Ao encontrar uma de grande valor, foi vender tudo quanto possuía e comprou essa pérola. O reino dos Céus é semelhante a uma rede que, lançada ao mar, apanha toda a espécie de peixes. Logo que se enche, puxam-na para a praia e, sentando-se, escolhem os bons para os cestos e o que não presta deitam-no fora. Assim será no fim do mundo: os Anjos sairão a separar os maus do meio dos justos e a lançá-los na fornalha ardente. Aí haverá choro e ranger de dentes. Entendestes tudo isto?”. Eles responderam-Lhe: “Entendemos”. Disse-lhes então Jesus: “Por isso, todo o escriba instruído sobre o reino dos Céus é semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas”.



## REFLEXÃO

O Décimo Sétimo Domingo (Ano A) apresenta, uma vez mais, os ensinamentos de Jesus Cristo sobre o reino dos Céus com recurso a parábolas (Evangelho). Para melhor as acolher e entender, peçamos, como Salomão, “um coração inteligente... para saber distinguir o bem do mal” (primeira leitura). Esta prece remete para a descoberta do verdadeiro tesouro que dá sentido à vida: “Para mim vale mais a lei da vossa boca do que milhões em ouro e prata” (salmo). A misericórdia divina nos faça viver, desde já, na glória que Jesus Cristo tem para oferecer àqueles que o amam (segunda leitura). Seremos filhos no Filho e viveremos a fraternidade com uma multidão de irmãs e irmãos.

### “O reino dos Céus é semelhante a uma rede que, lançada ao mar, apanha toda a espécie de peixes”

O fragmento do Evangelho encerra o “discurso das parábolas”, que preenche o capítulo treze do Evangelho segundo Mateus. Desta feita, Jesus Cristo afirma que o “o reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo... a um negociante que procura pérolas preciosas... a uma rede que, lançada ao mar, apanha toda a espécie de peixes”.

As duas primeiras parábolas destacam a alegria que leva a vender tudo o que se possui, a desprender-se de todos os bens, para alcançar o bem descoberto: o tesouro, a pérola preciosa. É a “alegria do Evangelho” que “enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus” (EG 1).

A terceira, a parábola da rede lançada ao mar, apesar de ser parecida com a do trigo e do joio (cf. Domingo passado), nas quais se mostra que o mal e o bem andam juntos, não se centra na paciência e na oportunidade de conversão oferecida ao ser humano, mas aponta para o juízo no final dos tempos. E só há referência ao que sucederá com os maus! A ameaça serve de pretexto para incitar o ouvinte a viver segundo os ensinamentos de Jesus Cristo.

Ao contrário de outras, nestas parábolas os discípulos não precisam de explicação: “«Entendestes tudo isto?» [...] «Entendemos»”. No Evangelho segundo Mateus, o entender/compreender está associado à escuta e ao compromisso em praticar os ensinamentos. Entender é ser capaz de encontrar “coisas novas e coisas velhas” no tesouro da nossa vida.

A leitura dos Evangelhos ilumina a busca do tesouro e aproxima-nos da verdadeira alegria. “Cada dia devemos ler um trecho do Evangelho; e também trazer connosco um pequeno Evangelho, no bolso, na bolsa, contudo ao alcance da mão. E ali, lendo um trecho encontraremos Jesus. [...] Ler o Evangelho significa encontrar Jesus e ter aquela alegria cristã, que é um dom do Espírito Santo. Caros irmãos e irmãs, a alegria de ter encontrado o tesouro do Reino de Deus transporece, vê-se. O cristão não pode manter a sua fé escondida, porque ela transporece em cada palavra, em cada gesto, até nos mais simples e quotidianos: transporece o amor que Deus nos concedeu mediante Jesus. Por intercessão da Virgem Maria, oremos para que venha a nós e ao mundo inteiro o seu Reino de amor, justiça e paz” (Francisco, *Angelus* de 27 de Julho de 2014).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in [www.laboratoriodafe.net](http://www.laboratoriodafe.net)

## ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

#### Dinâmica do Tempo Comum

##### Apresentação dos dons

Sugerimos que se faça um pequeno texto para dar a tonalidade de atitude de gratidão na apresentação dos dons. (Obrigado, Senhor, pelo pão, pelo vinho, pela água, por cada um de nós aqui presentes! Somos, com estes dons, a boa notícia da beleza, da generosidade, da Vossa graça, da Vossa obra criadora! Bendito sejais!)

#### Introdução à Liturgia da Palavra

Sabemos e sentimos paz porque estamos na presença e somos presença de Deus, como assembleia reunida. Somos celebração e acontecimento do Reino de Deus. A Palavra de Deus que agora vamos escutar é também ela manifestação do Reino do Senhor. Ele fala-nos! Escutemos a Sua voz!

#### Cuidados na proclamação da Palavra

##### [Primeira Leitura]

Este texto é um diálogo, durante uma visão, entre o jovem Salomão e Deus. O leitor procurará fazer sentir os dois personagens e as palavras de cada um.

##### [Segunda Leitura]

Apenas três versículos da epístola aos Romanos nos são propostos na liturgia da palavra deste Domingo, mas são de uma extraordinária plenitude, pois resumem o projecto de Deus, o “designio do seu amor”!

Na sua preparação, o leitor vai reparar nas repetições: “chamados” três vezes; “predestinados” duas vezes, para melhor considerar e dar força à proclamação.

## ORAÇÃO UNIVERSAL

Unidos no Espírito Santo, peçamos, irmãs e irmãos, a Deus Pai, para nós e para a humanidade, os dons que Ele tem preparados para todos, dizendo (ou cantando), com fé e humildade:

**R.** Pela vossa misericórdia, ouvi-nos, Senhor.

**1.** Pela Igreja santa e pela sua unidade, pela nossa Igreja particular de Braga e pela sua santidade, pelos ministros que a servem e por todos os seus fiéis, oremos.

**2.** Pelos que têm de julgar e pelos que são julgados, pelos que procuram, mas não encontram, pelos que estão alegres e pelos que choram, oremos.

**3.** Por aqueles que têm fé e pelos descrentes, pelos que fazem de Deus o seu tesouro e por todos os que O negam e ofendem, oremos.

**4.** Pelos que estudam e pelos que ensinam, pelos avós, pelos pais e pelos filhos, pelos jovens, os adolescentes e as crianças, oremos.

**5.** Por nós próprios e pelos outros baptizados, pelos leitores que proclamam a palavra de Deus e pelos acólitos que servem o altar da Eucaristia, oremos.

Deus todo-poderoso e eterno, que ofereceis a salvação a todas as pessoas e não quereis que nenhuma delas se perca, fazei com que os acontecimentos deste mundo concorram para o bem dos que Vos amam. Por Cristo Senhor nosso.



LABORATORIODAFE

O REINO DOS CÉUS  
É SEMELHANTE  
A UMA REDE...

DÉCIMO SÉTIMO DOMINGO  
ANO A



## SANTO TIRSO RECEBE RETIRO CRIATIVO PARA "REZAR E CRIAR MÚSICA"

Santo Tirso vai acolher a iniciativa "LABoratório: um retiro para rezar e criar música litúrgica", entre os dias 22 e 29 de Julho, no Colégio das Caldinhas. Ao longo dos oito dias, pode ler-se no comunicado de imprensa, haverá "momentos para rezar, aprender música, compreender o sentido da liturgia, criar nova música e gravar".

A actividade destina-se a jovens entre os 16 e os 35 anos, com diferentes aptidões e níveis de formação na área da música. Desta forma, "o LABeria dirige-se a compositores ou a pessoas com talento mas sem formação musical; o



LABtoca a instrumentistas com boa formação ou a quem tem apenas jeito para tocar; e o LABcanta a cantores

com formação musical ou a quem, simplesmente, canta bem". No final dos ateliês, as músicas produzidas serão gravadas e disponibilizadas, gratuitamente, num blogue.

O retiro é uma iniciativa da Pastoral Juvenil da Província Portuguesa da Companhia de Jesus.

A organização pretende, para além da produção de música, criar "uma rede de pessoas que se unem pela fé e também pelo desejo de servir através da música".

Mais informações e inscrições em: "[www.laboratorio-rezarcriar.com](http://www.laboratorio-rezarcriar.com)"

### AGENDA

20.07.2017

**SUNSET JAZZ SESSIONS #4**  
19h00 / Café Bracara Augusta (Braga)

21.07.2017

**CAMINHADA NOCTURNA "CAMINHAR SOB O LUAR"**  
20h00 / Centro Social Paroquial Imaculado Coração de Maria (Vila Cova, Barcelos)

22.07.2017

**FESTIVAL DE TEATRO SÁ DE MIRANDA**  
21h00 / Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Amares

26.07.2017

**DIA DOS AVÓS**



FM 101.1 Mhz  
AM 576Khz.

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Reitor do Santuário de Nossa Senhora da Abadia (Amares), Cónego Narciso Carneiro Fernandes.



LEITOR DE CÓDIGO

Fale connosco no Facebook

### FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Filipa Correia, Flávia Barbosa)  
Design: Romão Figueiredo  
Multimédia: Ana Pinheiro  
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

## ESCOLA DE MÚSICA LITÚRGICA SÃO FRUTUOSO TEM PRÉ-INSCRIÇÕES ABERTAS

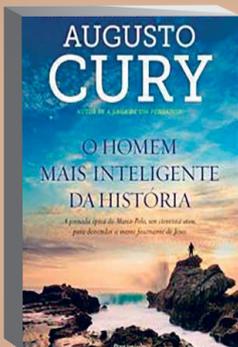


Estão abertas as pré-inscrições para a Escola de Música Litúrgica São Frutuoso, para o ano lectivo 2017/2018.

A Escola disponibiliza os seguintes cursos: curso básico e geral de música litúrgica, iniciação musical para crianças e iniciação/aperfeiçoamento musical para

adultos. As pré-inscrições deverão realizar-se até dia 15 de Setembro, via e-mail. As inscrições (presenciais) e provas de admissão decorrem entre 16 e 23 de Setembro, e o ano lectivo arranca dia 30 de Setembro. Mais informações em: "[www.escolamusicaliturgic.wixsite.com/emlsf](http://www.escolamusicaliturgic.wixsite.com/emlsf)".

### LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



AUGUSTO CURY

**O HOMEM MAIS INTELIGENTE DA HISTÓRIA**

Em "O Homem mais inteligente da história", Augusto Cury retrata a jornada de Marco Polo, um cientista ateu que decide analisar a inteligência de Cristo à luz das ciências humanas. Na sua jornada, Marco Polo discute, juntamente com dois teólogos, um neurocirurgião e uma psiquiatra, a capacidade intelectual de Jesus e surpreende-se com as descobertas que faz. O livro, considerado por Augusto Cury a obra mais importante da sua carreira, resulta de 15 anos de estudos e pesquisas.

PVP  
**16,60** €

**10%** \*  
Desconto

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 20 a 27 de Julho de 2017.